

TESTE DE AVALIAÇÃO
LÍNGUA PORTUGUESA – 8º ANO

Ano lectivo ____/____

Classificação:

Nome: _____ Nº ____ Turma: ____

Encarregado de Educação: _____

O Professor:

TEXTO

Lê o texto com atenção e, em seguida, responde às questões de forma completa e cuidada.

*Sala de visitas elegante. Porta no fundo, e laterais.
À esquerda, mesa com escrivaninha, etc.*



Joaquina - Entre, Senhor José Félix, entre. Isto são umas madrugadas!... Para uma pessoa como o Senhor José Félix, o criado particular de um fidalgo da corte! Lá por fora ainda mal são nove horas...

José Félix - Nove horas... e fidalgo da corte!... Recolha o seu espírito, Senhora D. Joaquina. Meu amo é general, estamos de acordo; nove horas deram há muito. Mas cá em Lisboa contam-se as horas, e os fidalgos por outro modo. Lá na província, minha querida Joaquina...

Joaquina - Ai, como tu estás tolo! A província, a província... Ora isto! Saiba que eu venho do Porto, Senhor José Félix, que é a segunda capital do reino, e a cidade eterna, como dizem os periódicos. Província será a sua terra de você, que há-de ser a Lourinhã, ou a aldeia de Paio Pires, ou coisa que o valha. E então?...

José Félix - Basta, Joaquina, basta; recolhe o teu espírito, que já não está aqui quem falou. Soube ainda agora que tinham chegado ontem à noite no vapor, que estavam aqui nesta hospedaria, que é pegada quase com a nossa casa; e vim logo, minha adorada Joaquina, reclamar o prémio de onze meses de eternas saudades.

Joaquina - E você, vamos a saber, você tem sido constante, fiel?...

José Félix - Horrivelmente fiel! Maldição, Joaquina, maldição!...

Joaquina - Que diz ele?...

José Félix - Se tu vens da!... da província não. Não, Joaquina, tu não vens da província, vens da cidade eterna... Virás. Maldição eterna sobre quem o duvidar! Mas vens, vens donde ainda se não sabe a língua das românticas paixões, dos sentimentos copiados do nu da natureza como nós a cá temos na rua dos Condes, e nos folhetins das folhas públicas, que são o órgão da opinião incomensurável dos séculos.

Joaquina - Se te eu entendo...

José Félix - Ah! Tu não entendes? Bem, Joaquina, bem. Nem eu: nem ninguém. Por isso mesmo, Joaquina. A moda é esta. Deixa: em tu estando aqui oito dias, ficarás mais perfeita do que eu, porque a tua alma de mulher é feita para compreender o meu coração de homem. E então, vês tu? Oh Joaquina, anjo, mulher, sopro, silfo, demónio! eu amo--te! amo-te, porque...

Joaquina - Cruzes!

José Félix - Não me interrompas, não me interrompas, deixa ir. Silfo, anjo, sopro, mulher! amo-te porque o meu coração está em brasa, e tenho umas veias, e estas veias... têm umas artérias... e estas artérias têm... não têm... as artérias não têm nada; mas batem, batem como os sinos que dobram pelo finado na hora do passamento, que é morrer, morrer, morrer... oh Joaquina, morrer! E que é a morte? É a vida que cai nos abismos estrepitosos da Eternidade, que é, que é...

Joaquina - Isso é comédia, ou tu estás a mangar comigo?

José Félix - Isto é o drama das paixões, que o sentimento, a verdade...

Joaquina - Pois olha: tinha uma coisa muito séria que te dizer; mas como tu estás doido adeus!

José Félix - A poesia da vida é esta, Joaquina. Mas... mas passemos à vil prosa dos interesses materiais do País, se é preciso. Vá. Far-te-ei mais esse sacrifício. Que exiges tu de mim?

Joaquina - Que deixes essas patéticas agora e oiças. Meu amo, o senhor Brás Ferreira, que é um ricoço como tu sabes, um daqueles negociantes do Porto que têm dinheiro como milho, vem de propósito a Lisboa para casar a menina. É uma filha única, e morre por mim, coitada! É um anjo! Prometeu-me que no dia que se assinassem as escrituras tinha eu o meu dote.

José Félix - Dote! Céus! um dote... Oh Joaquina, pois tu tens um dote?... Não quero saber de quanto. Quem, eu?! Maldição sobre mim!

Joaquina - Cem moedas.

José Félix - Oh! seja o que for, que me importa! O amor, o amor verdadeiro não conta os pintos do objecto amado... Não... E é em dinheiro de contado, sonante, Joaquina?

Joaquina - Sim, senhor.

José Félix - Melhor: porque bem vês, com a minha educação, um rapaz que emigrei, estive em Paris, e hoje sou criado particular de um general... habilitado para ser mordomo de um clube dos de primeira ordem - a Galocha já eu recusei - bem vês, não podia formar uma aliança que não me desse os meios de sustentar a posição social em que me acho colocado. Mas tu tens dote; acabou-se. Recolho o meu espírito e estendo a minha mão.

Joaquina - Ai, José Félix! mas o casamento de minha ama ainda não está feito.

José Félix - Pois que há... que impedimentos?

Joaquina - Não sei... quando vínhamos no vapor pareceu-me, vi que havia transtorno. O pai e a filha tiveram suas coisas a esse respeito e a menina anda triste, desassossegada. Estou certa que há impedimento grande, há obstáculos...



I - INTERPRETAÇÃO / COMPREENSÃO

1. Tendo em conta o estudo que fizeste da comédia “*Falar Verdade a Mentir*”, assinala a alínea correcta em cada afirmação:

1. Toda a acção da peça decorre:

- a) em casa de Duarte, em Lisboa.
- b) num hotel, no Porto.
- c) em casa de Amália.
- d) numa hospedaria, em Lisboa.

2. As personagens da primeira cena são:

- a) Amália e Joaquina.
- b) Amália, José Félix e Joaquina.
- c) José Félix e Duarte.
- d) José Félix e Joaquina.

3. José Félix e Joaquina não se viam há:

- a) um ano.
- b) cinco meses.
- c) onze meses.
- d) meio ano

4. A caracterização das personagens em cena é feita sobretudo através das suas falas. Lendo as falas de Joaquina, podemos caracterizá-la como:

- a) apaixonada e culta.
- b) atrevida, mas bem comportada.
- c) tímida e pouco culta.
- d) desembaraçada, mas pouco culta.

5. José Félix é caracterizado por Joaquina como:

- a) ponderado.
- b) atrevido.
- c) tolo.
- d) inteligente.

6. Na opinião de José Félix, Joaquina, não sendo de Lisboa, não compreende:

- a) as declarações amorosas.
- b) a ambição dos homens.
- c) as questões monetárias.
- d) as questões políticas.

7. Amália sente que ficará em obrigação para com Joaquina e José Félix se estes...

- a) forem ao seu casamento.
- b) convencerem seu pai a aceitar o casamento com Duarte.
- c) encobrirem o relação com Duarte a seu pai.
- d) encobrirem o defeito de Duarte a seu pai.

8. A fala de José Félix "...o amor, o amor verdadeiro não conta os pintos do objecto amado... Não... e é em dinheiro de contado, sonante, Joaquina?" revela, por parte da personagem:

- a) interesse apenas nos sentimentos.
- b) repulsa em relação ao dinheiro.
- c) sinceridade em relação ao dinheiro.
- d) duplicidade de intenções.

9. O casamento de D. Amália parecia bem encaminhado até aparecerem obstáculos levantados por:

- a) sua criada Joaquina.
- b) seu noivo.
- c) a própria D. Amália.
- d) seu pai.

2. Qual o título da obra a que pertence o texto transcrito?

3. Quem é o autor da peça?

4. A que modo e a que género literário pertence este texto? Justifica a tua resposta.

5. Localização a acção do texto no espaço e no tempo. Justifica a tua resposta com expressões do texto.

6. Um dos elementos ou categorias do texto dramático são as personagens.

6.1. Identifica as personagens em cena e diz que relação existe entre elas?

6.2. Faz a caracterização de José Félix.

6.3. Identifica e transcreve dois momentos que melhor revelam o carácter interesseiro de José Félix.

6.4. De que forma é que esse traço do seu carácter vai determinar o envolvimento da personagem no desenrolar da acção?

7. Ao longo do diálogo entre Joaquina e José Félix há como que um desentendimento/ uma “*discussão*”. Qual o motivo?

7.1. Qual a intencionalidade do autor?

8. O texto dramático é constituído por texto principal e texto secundário. Distingue-os e dá um exemplo para cada um deles.

9. Um dos objectivos do texto dramático é divertir, fazer rir os espectadores.

9.1. Identifica dois tipos de cómico presentes no texto e retira um exemplo para cada um deles.

10. A linguagem utilizada pelas personagens ajuda a caracterizá-las. Identifica e justifica o registo ou nível de língua utilizado em cada uma das falas:

a) **José Félix** - *A poesia da vida é esta, Joaquina. Mas... mas passemos à vil prosa dos interesses materiais do País, se é preciso. Vá. Far-te-ei mais esse sacrifício. Que exiges tu de mim?*

b) **Joaquina** - *Que deixes essas patéticas agora e oiças. ...*

II – FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

1. Faz a pontuação do seguinte texto:

«Leopoldo tomou fôlego e então de uma só vez disse

Mas por que é que é preciso ler

Àquela pergunta seguiu-se um instante de silêncio O pai deu uma dentada num pastel e cuspiu-o logo de seguida porque o recheio estava incandescente

O que é que estás para aí a dizer perguntou a mãe sentando-se à mesa

Por que é que é preciso ler insistiu Leopoldo

Porque respondeu o pai bufando quem lê conhece coisas E quem as conhece domina-as (...)»

Tamaro, Susana - *O Menino que Não Gostava de Ler*, Ed. Presença

2. Faz a análise morfológica da frase:

“- *Ai, José Félix! mas o casamento de minha ama ainda não está feito.*”

3. Passa as falas para o discurso indirecto:

a) **Joaquina** – “*...Meu amo, o senhor Brás Ferreira, que é um ricoço como tu sabes, um daqueles negociantes do Porto que têm dinheiro como milho...*”

b) **José Félix** - *A poesia da vida é esta, Joaquina. Mas... mas passemos à vil prosa dos interesses materiais do País, se é preciso. Vá. Far-te-ei mais esse sacrifício. Que exiges tu de mim?*

III - ESCRITA

1. Num texto que não ultrapasse as 20 linhas, conta uma história, real ou imaginada, na qual se aplique o provérbio:

“**Mais depressa se apanha um mentiroso do que um coxo**”

BOM TRABALHO

O Professor

António Alves